



Cada temporada da NHL começa com seus respectivos pontos de interrogação, que começam a ser formados ainda durante os playoffs anteriores e crescem exponencialmente durante as férias, especialmente naquele período entre fim de junho e começo de julho, quando do recrutamento — e das trocas que nele ocorrem — e do mercado de agentes livres. A partir daí, as dúvidas só começam a ser esclarecidas quando se abrem as pré-temporadas de cada time. Mesmo então ainda é necessário algum tempo até que as respostas se acumulem, mas a resposta definitiva só será conhecida oito meses depois, quando a Copa Stanley é levantada.

Não poderia ser diferente neste ano. Alguns times mudaram pouco, outros fizeram algo próximo de uma reconstrução total. E, ainda assim, qualquer palpite sobre quem dará a volta olímpica em junho não é mais que um... palpite! Este guia não pretende ajudar ninguém a encontrar respostas, mas apenas ser um caminho para quem quer aproveitar a busca dessas elucidações ao mesmo tempo em que aprecia o melhor hóquei que a melhor liga do mundo tem a oferecer.

O que de mais importante aconteceu com cada time enquanto você tentava se distrair com o Campeonato Brasileiro de futebol está aqui. O quadro com quem chegou e quem saiu está atualizado e sem os “indigentes”, aqueles jogadores cujos nomes são sempre seguidos de um “Quem?” e cuja chance de impacto na NHL tende a zero. Tentamos nos ater apenas ao que importa de verdade. As contratações bombásticas e as que ninguém ainda sabe se foram boas ou ruins também estão aqui dentro. Não dissecamos nenhuma das negociações — não havia espaço para isso



os classificados para a pós-temporada e até para o título da Copa Stanley. Sim, poderíamos ter feito tais previsões agora, mas com tantas garrafas de Original trincando de geladas em cima da mesa foi difícil dar atenção a qualquer coisa não-ética. Então, foi melhor adiar uma semana antes que os palpites das finais envolvessem em sua maioria Lightning x Coyotes ou algum absurdo parecido.

Pois bem, está na hora de parar de falar sobre a liga de maneira genérica e começar a abordar clube por clube. Se você tiver algo a dizer, o procedimento *low-tech* não muda: basta ir a nossa página de contato, cujo link está no rodapé de todas as páginas do site e preencher o formulário com seu comentário. Um dia quem saber teremos comentários diretamente em cada página, algo que não providenciamos não por falta de vontade, mas por pura falta de competência técnica para tal. E chega de papo furado: é hora de falar dos times!

—, mas, como o panorama certamente vai mudar ao longo dos próximos meses, teremos várias edições para nos aprofundar em quaisquer assuntos que mereçam a nossa atenção. E a sua como consequência.

Esta temporada ainda será interrompida mais ou menos na metade pelas Olimpíadas de Inverno, evento que uns amam e outros odeiam. Na única outra edição do evento em que nós já cobríamos o hóquei da NHL, decidimo-nos por cobrir apenas o final das Olimpíadas, o que significou duas semanas adicionais de “férias”. Para as Olimpíadas de Vancouver, ainda não resolvemos o que fazer, mas, independentemente disso, matérias sobre o assunto serão publicadas sempre que houver algo relevante a ser escrito.

O evento mais esperado, claro, são os playoffs, que só se iniciarão no ainda longínquo mês de abril, mas já na próxima semana vamos dar a cara para bater, com os pitacos sobre



THRASHERS

Uma das equipes com pior gerenciamento na NHL, os Thrashers — que vivem uma crise institucional apenas inferior à dos Coyotes — já iniciam a temporada envoltos na delicada questão que é a renovação contratual da única fera ofensiva da equipe, Ilya Kovalchuk. Caso o russo não ceda às primeiras tentativas do GG Don Waddell, veremos até o dia-limite de trocas uma novela onde os resultados podem definir a continuidade em Atlanta do maior goleador da liga ao longo das cinco últimas temporadas.

O treinador John Anderson

contará com poucos coadjuvantes de alto nível. O recém chegado Nik Antropov possui um interessante combo de tamanho e habilidade. Bryan Little vem de uma bela temporada, e sua visão e boa capacidade de criar jogadas devem continuar a ser explo-

radas. O veterano Slava Kozlov é peça fundamental na vantagem numérica. O setor defensivo depende de melhor colaboração dos homens de frente para deixar de ser um dos piores da liga. No papel vemos quatro linhas-azuis que podem dar ao time segurança, especialmente o jovem Zach Bogosian,

CHEGARAM

P Nik Antropov, D Pavel Kubina,
D Noah Welch, C Tim Stapleton,
C Jason Krog

SAÍRAM

D Garnet Exelby, P Colin Stuart

cirurgia nas costas, o que dramatiza ainda mais o cenário.

Se Ilya Kovalchuk não ceder e renovar contrato, talvez uma novela siga até o dia-limite

atleta de ótimos recursos em ambos os lados do gelo. Além dele vemos o arisco passador Tobias Enström, e dois atletas com bom porte físico, como Ron Hainsey e o recém-chegado Pavel Kubina. Entre as traves, a eterna promessa Kari Lehtonen vem de uma

O Atlanta precisa de um belo começo de temporada, uma melhora significativa de sua equipe de desvantagem numérica e, principalmente, comprometimento defensivo por parte de seus atacantes. Tarefas bem complexas para esse elenco. Por **Eduardo Costa**

TUCKER
CASTLEBERG
PRINTING, INC.





HURRICANES

Historicamente os Canes sempre entram em ressaca crônica após fazer uma grande pós-temporada.

Evitar um novo apagão é a missão de Paul Maurice. Após chegar à final do Leste em 2009, o time foi praticamente mantido, com apenas duas subtrações não muito sentidas. A linha azul necessitava de tamanho e brutalidade, e o retorno de Aaron Ward, mais a adição de Andrew Alberts, será de grande valia. Eles se juntam a defensores criativos e móveis, como Joe Corvo e Joni Pitkanen, fomando um mix interessante.

Na última linha de defesa temos o jogador que decidirá o destino da franquia nesta campanha. Se Cam Ward repetir a performance da última temporada, os Canes estarão na briga por uma vaga, caso contrário a tarefa será

indigesta. Eric Staal continuará sendo o centro das atenções entre os atletas de linha, devendo melhorar seus números em relação à última campanha e roubar de Ray Whitney a artilharia da equipe.

CHEGARAM

C Stephane Yelle, D Andrew Alberts, P Tom Kostopoulos, D Aaron Ward

SAÍRAM

P Patrick Eaves, D Frantisek Kaberle

*Se **Cam Ward** repetir a performance de 2008-09, os Canes brigarão pela vaga*

Staal é o pacote completo e tem todas as ferramentas para voltar a anotar três dígitos na artilharia.

Tuomo Ruutu, Eric Cole e Chad LaRose são outras peças importantes no ataque. Todos os três precisam vencer o fantasma das contusões para manter

o time como segunda força de sua divisão. O Carolina precisa manter o foco durante toda a temporada e torcer muito por um Ward consistente e forte mentalmente para quebrar a maldição de ir mal após uma grande aparição em playoffs. Por **Eduardo Costa**

omcast®





PANTHERS

O pior aconteceu: na dúvida entre trocar Jay Bouwmeester por um belo pacote no dia-limite de trocas ou mantê-lo para poder brigar por uma vaga aos playoffs, os Panthers escolheram a segunda opção e acabaram ficando de mãos quase vazias. Por uma posição ficaram fora da pós-temporada e perderam um dos melhores defensores da NHL, conseguindo em troca o apenas mediano Jordan Leopold e uma escolha de terceira rodada. Bouwmeester devorava tempo de gelo, e o treinador Peter DeBoer não conseguirá suprir essa ausência.

O que sobrou da linha azul — 10ª menos vazada na última campanha — terá que elevar seu jogo para diminuir o prejuízo. Nesse contexto Keith Ballard é a peça-chave. O novato Dmitry Kulikov pode ser a surpresa, já que vem agradando durante a pré-temporada. O combativo Dennis Seidenberg foi a adição

de última hora para o setor. Se o goleiro Tomas Vokoun apresentar seu melhor, em especial seu reflexo acima da média, a tarefa será menos faraônica.

Ofensivamente, os Panthers possuem atletas fora do radar da maioria, mas que merecem destaque. A linha principal deve ser novamente formada por Nathan Horton, Stephen Weiss e David Booth,

CHEGARAM

D Ville Koistinen, G Scott Clemmensen, D Jordan Leopold, C Steven Reinprecht

SAÍRAM

D Jay Bouwmeester, D Nick Boynton, D Steve Eminger, D Karlis Skratins, P Ville Peltonen, P Richard Zednik, G Craig Anderson

O time da Flórida deverá incomodar novamente, mas a falta de um

A linha principal deverá ter novamente Nathan Horton, Stephen Weiss e David Booth

atletas com bons recursos técnicos e que também incomodam em tráfego pesado. O enigma Steven Reinprecht tem boas chances de centrar o veterano Cory Stillman e o talentoso jovem Michael Frolik, formando outro combo no mínimo interessante.

jogador diferenciado, daqueles fora de série que desequilibram, pode significar mais uma temporada longe da corrida pela Copa — vale lembrar que a última vez que o time foi aos playoffs foi em 1999-2000, ainda no século passado. Por **Eduardo Costa**





LIGHTNING

Muitas contusões aliadas a uma boa dose de incompetência: durante a última temporada os Bolts utilizaram 22 linhas azuis diferentes. Com isso, agora a organização buscou fortalecer esse setor. Caiu em seu colo um defensor de apenas 18 anos, mas completíssimo e que já deve ver ação na NHL nesta campanha. O comandante Rick Tocchet vem usando o sueco Victor Hedman à exaustão durante os jogos preparatórios. Tem gostado do resultado e assim o time ganha em ambas as extremidades do gelo. Para tutelar o prodígio chegou o competente ex-Canucks Mattias Ohlund.

Para ilusionar, Andrej Meszároš e Paul Ranger retornam após uma temporada de muita enfermidade. Tal sólido grupo de defensores terá a missão de dar proteção à maior interrogação do clube: Mike Smith, que ainda precisa

provar ser um consistente titular entre as traves. Com a dúvida no ar, a direção foi atrás de Antero Niittymaki, arqueiro com sucesso no hóquei em nível de seleção, mas de passagem atribulada pelos Flyers.

Na frente existe talento para montar duas linhas de muita periculosidade — falta profundidade para rodar quatro. O trio

CHEGARAM

D Matthias Ohlund, D Kurtis Foster, P Stephane Veilleux, P Todd Fedoruk, G Antero Niittymaki

SAÍRAM

G Karri Ramo, D Cory Murphy, D Marek Malik, P Vaclav Prospal, P Radim Vrbata

*A missão dos defensores será proteger **Mike Smith**, que ainda precisa mostrar consistência*

Marty St. Louis, Steven Stamkos e Ryan Malone funcionou muito bem no final da última temporada, quando Stamkos, longe das garras de Barry Melrose, deu mostras de ser mesmo um atleta de elevado nível, e pode ser mantido. A fera Vincent Lecavalier

ganha a companhia de Alex Tanguay, atleta que jamais ficou de fora de uma pós-temporada. O Tampa Bay promete e deve cumprir uma tarefa melhor, mas ainda não possui profundidade para fazer seu torcedor sonhar alto nesta campanha. Por **Eduardo Costa**





CAPITALS

Uma das equipes mais excitantes da NHL — perdendo ou ganhando —, os Caps têm boas chances de defender o título de sua divisão. Com seu núcleo ainda entrando nos anos mais produtivos, é sempre um deleite assistir a Niklas Backström, Alexander Semin e, é claro, Alexander Ovechkin. O central sueco vem de uma campanha em que somou 66 assistências, número que deve aumentar se Semin voltar a ter uma temporada saudável. Juntos a Ovie, esse é o trio mais dominante da liga, responsável também por uma equipe de vantagem numérica de nível superlativo.

Na retaguarda a coisa não é tão prodigiosa, apesar de estar longe da mediocridade. No guia da temporada anterior dissemos que Mike Green era um atleta completo, obviamente um devaneio. Trata-se de um excelente li-

inha azul ofensivo, uma verdadeira arma durante vantagens numéricas, mas que ainda precisa melhorar na sua função primordial: defender. Esse é também o ponto débil da equipe como um todo, com a nona pior média de gols sofridos da liga na última temporada.

A perda de um central com Selke no currículo (Sergei Fedorov) não ajuda e

CHEGARAM

P Mike Knuble, C Brendan Morrison

SAÍRAM

C Sergei Fedorov, P Viktor Kozlov, P Donald Brashear

bates de experiência na NHL quando roubou a titularidade do canadense às portas dos playoffs. Apesar de algumas falhas feias, mostrou imenso potencial

É sempre um deleite assistir a Niklas Backström, Alex Semin e, é claro, Alexander Ovechkin

também pode impactar na disputa de faceoffs. No gol temos o falsário José Théodore, que pode até mostrar alguma coisa, já que entra em seu último ano de contrato, tentando recuperar a vaga que perdeu para Semyon Varlamov. O russo tinha apenas seis em-

para um arqueiro de 21 anos. Liderados pelo atual monarca do Troféu Hart, Ovechkin, os Caps possuem uma capacidade ofensiva monstruosa e, caso consigam minimizar as carências na retaguarda, deverão brigar pelo topo da conferência. Por **Eduardo Costa**

